

Serra do Curral. Abastecimento de água na região metropolitana de BH pode ser afetado com a extração mineral

Mineração põe em grande risco cartão-postal de Belo Horizonte

Tamisaganhou o direito de instalar complexo industrial em área ambiental

■ ANA LUIZA BONGIOVANI

Riscos à segurança hídrica da população de Belo Horizonte e a dezenas de espécies ameaçadas de extinção são apontadas por ambientalistas e políticos como alguns dos problemas da exploração de minério na Serra do Curral. A atividade foi aprovada no último sábado pelo Conselho Estadual de Política Ambiental (Copam), mas denúncias de irregularidades

desmotivaram tentativas de reverter o processo.

A autorização foi concedida por volta das 3h da manhã de sábado, ao fim de uma reunião tumultuada, que havia começado 19 horas antes. Foram oito votos favoráveis, dos representantes da Secretaria Estadual de Governo (Segov), Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico (Sede), Secretaria Estadual de Desenvolvimento Social (Sedes), Codemig, Agência Nacional de Mineração (ANM), Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Extrativas de Minas Gerais (Sindixtra), Federação das Indústrias do Estado

(Fiemg) e Sociedade Mineira de Engenheiros (SME). Os representantes do Ibama, da ONG Fundação Relictos, da Associação de Proteção Ambiental Promutuca e da Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental (ABES-MG) votaram contra a autorização.

TAMISA. A votação, efetivamente, dá à Taquaril Mineração S/A (Tamisa) a possibilidade

de instalar seu complexo industrial no cartão-postal de Belo Horizonte. O início das atividades depende, ainda de uma nova autorização do Copam, que é um órgão ligado à Secretaria Estadual de Meio Ambiente.

Mesmo ainda não significando a exploração imediata da área, especialistas apontam danos graves ao meio ambiente e à população. "Aquele é uma área verde,

muito bonita e expressiva, onde vivem várias espécies com risco de extinção. Também é uma área com muitas nascentes", aponta o urbanista e professor da UFMG Roberto Andrés, que participa movimento "Tira o pé da minha Serra".

Na reunião do Copam, especialistas apontaram que, com a abertura da cava da mina, o lençol freático que existe na região será rebaixa-

do e a água vai deixar de abastecer as nascentes próximas. "Tem uma bacia de retenção logo acima de uma adutora da Copasa, então você tem um risco hídrico para a cidade de Belo Horizonte", aponta Andrés.

Segundo Andrés, a aprovação está cercada de irregularidades. Uma delas é o fato de que já existe um processo de tombamento da Serra do Curral em curso junto ao Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico (Iepha). "Se esse processo já estivesse aprovado, essa extração não seria possível", afirma. **(Com Manuel Marçal)**

Impacto profundo

Em ação, Rede pede suspensão da licença

O porta-voz estadual da Rede Sustentabilidade-MG, Paulo Lamac, disse, em seu perfil no Instagram, que protocolou na tarde de ontem, uma ação popular pedindo a imediata suspensão da licença concedida pelo Conselho Estadual de Política Ambiental (Copam) para o projeto de mineração na Serra do Curral.

"A medida considera lesiva ao patrimônio ambiental a aprovação do pedido de licenciamento da mineradora Tamisa para exploração na Serra do Curral, diante do irremediável dano ao meio ambiente e patrimônio paisagístico. A ação destaca ainda a mobilização de diversas entidades e associações da sociedade civil e também o Ministério Público", diz.

Segundo Lamac, a vota-

ção que deliberou o pedido da mineradora ocorreu na madrugada do último sábado, em reunião virtual e quando a sala já estava sem a presença de representantes da sociedade civil, que se manifestaram contra a mineração.

A medida, segundo ele, visa coibir a votação que desconsiderou totalmente as manifestações técnicas contrárias à destruição na Serra do Curral, ao desequilíbrio ambiental que o empreendimento irá proporcionar e, ainda, ao impacto que atingirá diretamente os bairros vizinhos ao empreendimento. "Não podemos aceitar uma votação aberrante, na calada da noite. É inadmissível a decisão do Copam, por isso ingressamos em juízo pedindo a suspensão da decisão até que tenha a decisão do tombamento pelo Iepha", diz. **(Da Redação)**



Alerta. Extração de minério degradará área verde onde há espécies em risco de extinção e nascentes

Contra-ataque Fuad Noman diz que PBH vai à Justiça

Apesar da anuência das secretarias estaduais de governo, a autorização não é uma unanimidade entre os políticos. O prefeito da capital mineira, Fuad Noman, avalia a possibilidade de entrar na justiça contra a autorização. "Belo Horizonte não estaria, em tese, sendo atingida, por isso, não foi incorporada nesse processo. Mas estamos achando muito ruim. Mandei o pessoal estudar a situação e vamos verificar se temos condição de entrar na Justiça para suspender essa decisão".

A Tamisa divulgou vídeo em seu site dizendo que a implantação do projeto "será feita em harmonia com a fauna e a flora, com projetos feitos para conservar espécies ameaçadas de extinção e sistema de monitoramento e controle ambiental". **(ANB)**

Euforia. Público lotou quarteirões da praça para ouvir uma boa música

Filarmônica atrai multidão para a Savassi

■ NATÁLIA OLIVEIRA

MANUEL MARÇAL

Depois de dois anos sem se apresentar ao ar livre, por causa da pandemia, a Orquestra Filarmônica realizou ontem um concerto, na praça da Savassi, na região Cen-

tro-Sul de BH. O evento ocorreu às 11h da manhã, foi gratuito e contagiou as pessoas que estiveram no local.

Sob o comando do maestro, diretor artístico e regente da orquestra, Fábio Metchetti, a apresentação con-

tou com um repertório totalmente dedicado a compositores brasileiros.

O público lotou todos os quarteirões da praça da Savassi para ouvir e se encantar com o repertório. Em pé, sentados em cadeiras ou até

mesmo no chão, o que não faltou foram olhos e ouvidos vidrados na apresentação da Filarmônica.

A cada intervalo entre as músicas, palmas acaloradas e quentes como o sol que irradiava o domingo.



Apresentação da Filarmônica contagiou o público belo-horizontino